

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): CARLA NADINNE SOUZA, ANDRÉA MARIA NARCISO ROCHA DE PAULA

A MIGRAÇÃO TEMPORÁRIA SOB A VIVÊNCIA DAS MULHERES QUE PERMANECEM EM SÃO FRANCISCO-MG

Introdução

Indivíduos deslocando-se dentro de um espaço geográfico, seja de forma temporária ou definitiva é, de maneira geral, o que configura um deslocamento que pode se tornar o início do processo de migração. Diversos são os fatores que desencadeiam esse movimento, podendo ser de cunho econômico, cultural, político, entre outros. Partimos da compreensão da migração enquanto um fato social presente na vida das famílias do sertão Norte- Mineiro como uma estratégia de reprodução social. O movimento de saída e retorno modifica não somente o indivíduo que migra, mas também a sua família que permanece no local de origem, pois a vida dos que ficam e dos que partem são elos de uma mesma corrente.

O objetivo da pesquisa é estudar o processo migratório vivido por mulheres do Sertão do Norte de Minas, buscando entender os reflexos que a migração temporária ocasiona na vida das mulheres que permanecem no local de origem esperando pelos migrantes.

Tendo como universo de estudo o Bairro Sagrada Família, localizado no município de São Francisco-MG, que consideramos um espaço privilegiado na análise das dimensões da migração, por apresentar grande número de famílias de migrantes temporários e ter como um dos mecanismos de reprodução social das famílias a mobilidade espacial, como possibilidade de trabalho temporário, algumas questões emergem: Qual a percepção que as mulheres têm do processo migratório? Como elas entendem as motivações dos que migram? Quais são os efeitos desse processo em suas vidas? Como é esperar por um migrante?

Este trabalho vincula-se a uma pesquisa de iniciação científica e monográfica, compondo o Grupo de Estudos e Pesquisas do São Francisco- Opará, e visa contribuir para o conhecimento das relações familiares e dos aspectos sociais e culturais das populações tradicionais no Sertão do Norte de Minas, banhadas pelo rio São Francisco.

Metodologia

O trabalho envolve uma análise de abordagem qualitativa, voltada para a investigação do processo migratório, tendo como protagonistas as mulheres que vivenciam esse processo. Para isso, utilizamos como ferramenta o trabalho de campo, tendo as entrevistas como principal instrumento de coleta de dados, somadas a observação e análise. Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o lócus da pesquisa a fim de obter conhecimento do assunto estudado.

Resultados e Discussão

Na década de 1950 o Estado de Minas Gerais passou por uma série de mudanças econômicas e sociais decorrentes de incentivos do governo na instalação de complexos agroindustriais que fez com que houvesse um grande índice de êxodo rural. (Paula, 2003). Segundo Luz (2015) o processo de modernização que o campo brasileiro passou desencadeou em uma degradação social, pois com a concentração de renda e de propriedade privada, houve um crescimento no número de pessoas expulsas do campo por não terem mais onde reproduzir seu modo de vida, tampouco incorporavam sua mão de obra na atividade agrícola emergente, e por isso adotaram como estratégia de reprodução social a migração para o trabalho em grandes centros.

O Sertão Norte mineiro é reflexo desse processo. Migrar tornou-se a principal estratégia de reprodução social dessas famílias, especialmente a migração temporária para os plantios e colheitas sazonais. Nesse tipo de migração há um traço característico, “migrante temporário é aquele que vai e volta e o processo social que ele vive é o de sair e retornar.” (MARTINS,1987, p.45). Portanto corroboramos a compreensão da migração como um processo social, e os migrantes como atores deste processo, onde o partir e o ficar fazem parte de uma mesma realidade social e que se unem no tempo, embora se dividam no espaço; deste modo o movimento de saída e retorno modifica não somente o indivíduo que migra, mas também a sua família que permanece no local de origem.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

De acordo com o censo de 2010 do IBGE, a população residente no município de São Francisco era de 53 828 habitantes, sendo 26 550 mulheres divididas em 9 145 na área rural e 17 405 na área urbana; e 27 278 homens, sendo 10 479 na área rural e 16 799 na área urbana. O mesmo censo do IBGE do ano de 2010 aponta que 1 712 pessoas de 5 anos ou mais de idade não residiam no município, e esses são considerados, pelo IBGE, os migrantes do município. Entretanto, esses dados censitários não são suficientes para delimitar as migrações temporárias no município, pois não indicam os indivíduos que saem do seu lugar de origem temporariamente, que partem em busca de uma situação econômica diferente daquela que encontram em seu município; trabalham por determinado período e voltam para o seu lugar de origem.

Segundo Batista (2009), no município, as famílias combinam diversas atividades na tentativa de reprodução social, sejam elas atividades agrícolas, ou não-agrícolas. O mesmo autor aponta que o município apresenta poucas alternativas de trabalho e renda, por isso um dos mecanismos de reprodução social das famílias está na mobilidade espacial como possibilidade de trabalho temporário.

Segundo Maia (2004, p.127), “Nessas idas e vindas, as ausências e presenças dos homens conduziram a uma constante redefinição de tarefas cumpridas por homens e mulheres no passado, e reestruturaram as formas de reciprocidade da família e da comunidade.” Para Martins (1986) quando retorna o migrante já não é aquilo que deixou, vive uma ruptura de modos e costumes, modifica o que é, e também sua maneira de ver o mundo, há também uma modificação na vida dos que ficam no lugar de origem, que passam a conviver com a ausência de um membro da família criando mecanismos de manutenção do lugar de origem.

(...)na verdade ele não gosta de ir não né, porque fica muito tempo longe, os menino, a gente engravida e ganha os menino, os menino crescem e eles não vê.. ele só vem aqui e fica poucos dias, três dias e volta...Vixi ele vão no início do ano né e volta no final (...) mais aí de 45 em 45 dias eles vem, fica 3 dias e volta. Vem e volta, vem e volta.. Eles sempre vão vindo e voltando, vindo e voltando. (Depoimento de Janaína, Dona de casa, moradora do Bairro Sagrada Família, em entrevista para equipe do grupo Opará, 28 de outubro de 2015, sic.)

Considerações

Nossa experiência nesse trabalho buscou compreender a migração a partir da observação para além do indivíduo migrante, entendendo-a como um processo social complexo que modifica os modos de vida não somente de quem migra, mas também da família do migrante que fica a esperar.

Compreendemos que o ir e vir dos homens, e a permanência das mulheres no local de origem, configura uma alternativa de “melhoria de vida”. A migração temporária dos homens e a permanência das mulheres no bairro expressa uma forma de resistir as forças de expulsão geradas pelo capitalismo. Enquanto os homens estão fora, trabalhando nas firmas, é o Programa Bolsa Família a principal fonte de rendas das mulheres que permanecem no bairro. O sonho maior dessas mulheres é que o seu núcleo familiar um dia não precise mais desmembrar. Almejam sempre que seus maridos, filhos, companheiros, retornem ao sertão e ao seu povo, a sua família e modo de vida.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelo incentivo a pesquisa pelo incentivo a pesquisa durante a vigência da bolsa de iniciação científica PIBIC!

Referências

BATISTA, Elicardo Heber Almeida. “Povos” de Santana: condições de vida e mobilidade espacial no norte do estado de Minas Gerais. 2010. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, RJ. 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12julho 2015.

LUZ, Thaís. Voos da espera e da esperança: o bairro Sagrada Família e as estratégias de permanência no Sertão Norte-Mineiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MAIA, Cláudia de Jesus. Lugar e Trecho: Migrações, gênero e reciprocidade em comunidades camponesas do Jequitinhonha. Montes Claros: Editora Unimontes, 2004.

MARTINS, José de Souza. O voo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

10^o

FEPEG

FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



PAULA, Andréa Maria Narciso Rocha. Integração dos migrantes no mercado de trabalho em Montes Claros, Norte de Minas Gerais: "A Esperança de Vida". 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)– Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG. 2003.

Melhoria de